



Release de Resultados

1T21



Destaques 1T21

R\$ milhões	1T21	1T20	1T21 vs. 1T20
Volume de vendas (Mil toneladas)	126	114	10%
Receita líquida	1,793	1,253	43%
EBITDA ajustado	360	162	123%
Lucro (prejuízo) líquido	(133)	47	N.M.

- Os preços do alumínio na LME (Bolsa de Metal de Londres) em reais aumentaram 52%, passando de uma média de R\$ 7.545/t no 1T20 para uma média de R\$ 11.494/t no 1T21
- O volume de vendas de alumínio aumentou 10% no 1T21 quando comparado ao 1T20 principalmente devido ao aumento das exportações de primários e vendas da unidade CBA Itapissuma
- A receita líquida atingiu R\$ 1,8 bilhão, 43% superior ao 1T20, principalmente devido ao maior volume de vendas de alumínio, preços na LME e à desvalorização do real frente ao dólar norte-americano
- O EBITDA ajustado totalizou R\$ 360 milhões, 123% superior ao 1T20, principalmente devido ao maior volume de vendas e preços de alumínio
- A alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida / EBITDA ajustado, aumentou para 3,53x no 1T21 de 3,08x em 31 de dezembro de 2020, principalmente devido ao aumento não caixa da marcação a mercado de instrumentos derivativos no valor de R\$ 0,7 bilhão.

1. PERFORMANCE OPERACIONAL E FINANCEIRA

Visão geral do mercado

No primeiro trimestre de 2021, o cenário do mercado de alumínio foi positivo, principalmente em relação ao mesmo período do ano passado, quando a demanda reduziu a partir de março devido ao início da pandemia do coronavírus. Durante os meses seguintes ao surto, os governos implementaram várias medidas sanitárias para desacelerar as infecções e forneceram fortes estímulos fiscais e monetários para apoiar as economias. Gradualmente, a demanda por metais básicos começou a se recuperar das baixas do 1T20, o que levou a uma forte recuperação dos preços. Os preços do alumínio na LME, por exemplo, passaram da média de US\$ 1,690 por tonelada no 1T20 para US\$ 2,096 por tonelada no 1T21, apresentando um aumento de 24%.

Os setores de construção e automotivo se recuperaram progressivamente, apoiando a recuperação da demanda de alumínio na China, EUA e outros países da Ásia e Europa. Globalmente, a demanda de alumínio primário aumentou 16% a.a. no 1T21 contra uma contração de -10% a.a. no 1T20. O maior consumo contribuiu para a redução dos estoques de 83 dias de consumo no 1T20 para 77 dias no 1T21.

Além disso, as importações chinesas de alumínio primário também beneficiaram o preço da LME, uma vez que ajudou a reduzir o superávit do

restante do mundo (ROW). Historicamente, a China é um exportador líquido de alumínio. Entretanto, atualmente as importações são necessárias para atender à crescente demanda chinesa e o mercado de SHFE (Bolsa de Futuros de Xangai) está negociando com preços mais altos quando comparados aos níveis da LME, agregando valor às importações.

Nesse contexto, os investidores ficaram otimistas com as perspectivas do alumínio e aumentaram sua exposição financeira ao metal, beneficiando os preços.

Quanto ao mercado brasileiro, de acordo com a ABAL (Associação Brasileira do Alumínio), a demanda do mercado brasileiro de alumínio aumentou 16% no primeiro trimestre de 2021, em relação ao mesmo período de 2020, totalizando 343 mil toneladas. Este aumento é explicado principalmente por melhorias nos setores de bens de consumo, construção e transporte. Esses setores se beneficiaram da recuperação macroeconômica que está refletindo no aumento de 19% no consumo de cimento no Brasil, de acordo com o SNIC (União Nacional da Indústria do Cimento), e 42% mais vendas de carretas no 1T21 versus 1T20, de acordo com a ANFIR Associação de reboques de caminhão).

Em relação ao câmbio, os efeitos da pandemia e as eleições para o Congresso brasileiro juntamente com a preocupação dos investidores com as contas públicas do Brasil contribuíram para esta desvalorização da moeda brasileira. Na comparação com o 1T20, o dólar apresentou valorização de 23% em relação ao real, passando de uma média de R\$ 4,47 no 1T20 para R\$ 5,48 no mesmo período de 2021. Portanto, a LME em reais aumentou 52% no período, de uma média de R\$ 7.545 por tonelada para R\$ 11.494 por tonelada no 1T21.

Análise de resultados

R\$ milhões	1T21	1T20	1T21 vs. 1T20
Volume de vendas (Mil toneladas)	126	114	10%
Receita líquida	1.793	1.253	43%
Custo dos produtos vendidos	(1.349)	(1.105)	22%
Despesas operacionais	(77)	(64)	21%
Com vendas	(8)	(7)	20%
Gerais e administrativas	(69)	(57)	21%
Outras receitas (despesas) operacionais	(232)	341	N.M.
Depreciação, amortização e exaustão	113	91	24%
Outras adições e itens excepcionais	112	(355)	N.M.
EBITDA ajustado	360	162	123%
Margem EBITDA	20%	13%	7 p.p

O volume de vendas de alumínio totalizou 126 mil toneladas no 1T21, um aumento de 10% em relação ao 1T20. Enquanto o volume de vendas de Reciclagem caiu 13% - de 31 para 27 mil toneladas no 1T21, o volume de vendas de primários e transformados subiu 5% e 51%, respectivamente. O volume de vendas de produtos primários se beneficiou com o aumento das exportações, chegando a 61 mil toneladas vendidas no período. Já as vendas da unidade CBA Itapissuma e o aumento de vendas para os setores de bens de consumo, transportes e embalagem, levaram à venda de 38 mil toneladas de

produtos transformados. É importante destacar que a aquisição da unidade de Itapissuma ocorreu em 1º de fevereiro de 2020.

A receita líquida aumentou 43% no 1T21 quando comparada ao 1T20, totalizando R\$ 1,8 bilhão, principalmente devido ao maior volume de vendas de alumínio e aos preços do alumínio em reais. Apenas no segmento de alumínio, a receita líquida cresceu 59% no 1T21, atingindo R\$ 1,7 bilhão. Por outro lado, o negócio de energia apresentou uma redução de 30% devido ao menor volume de vendas, em função do maior consumo de energia na produção de alumínio.

O CPV aumentou 22%, totalizando R\$ 1,3 bilhão, principalmente devido ao maior volume de vendas de alumínio parcialmente compensado pelo menor volume de vendas de excedente de energia e impactos positivos de ajustes de custos de risco hidrológico (*Generation Scaling Factor* –GSF). O SG&A cresceu 21% no período, em função de despesas de terceiros e da aquisição da CBA Itapissuma em fevereiro de 2020, que resultou em maiores despesas.

O EBITDA Ajustado teve um aumento de 123% no 1T21 quando comparado ao 1T20, atingindo R\$ 360 milhões, principalmente devido ao aumento da receita parcialmente compensada pela baixa dos valores relacionados aos estudos de produção de Alumina no projeto Rondon. No negócio de alumínio, o EBITDA ajustado cresceu 80%, totalizando R\$ 209 milhões.

A tabela abaixo apresenta a abertura do EBITDA Ajustado por negócio:

EBITDA Ajustado R\$ milhões	1T21	1T20	1T21 vs. 1T20
Alumínio	209	116	80%
Energia	163	59	174%
Níquel	-11	-13	-15%
TOTAL	360	162	123%

Lucro/Prejuízo líquido

R\$ milhões	1T21	1T20	1T21 vs. 1T20	
			R\$	%
EBITDA Ajustado	360	162	199	123%
Outras receitas (despesas) operacionais	(112)	354	(466)	N.M.
Resultados de investidas	(17)	(26)	9	-35%
Resultado financeiro líquido	(245)	(281)	36	-13%
Depreciação, amortização e exaustão	(113)	(91)	(22)	24%
Imposto de renda e contribuição social	(6)	(71)	64	-91%
Lucro (prejuízo) líquido	(133)	47	(180)	N.M.

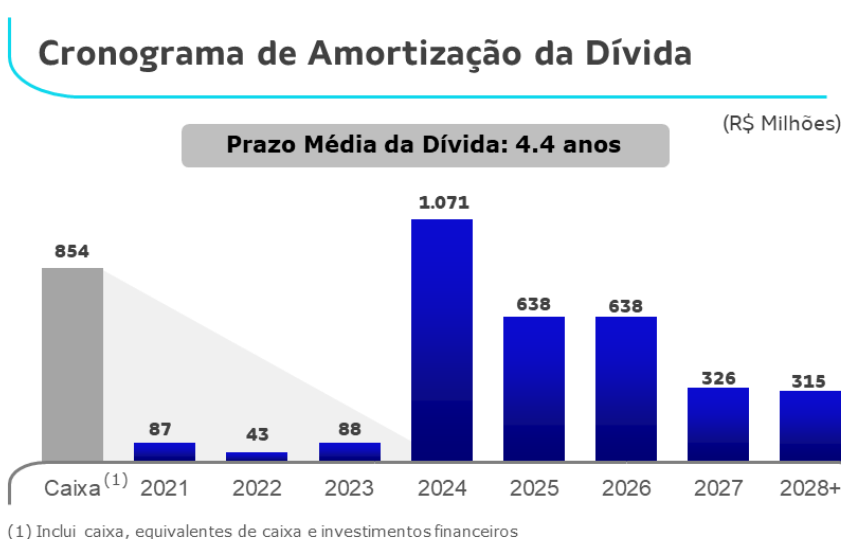
A CBA apresentou prejuízo líquido de R\$ 133 milhões no 1T21, ante lucro líquido de R\$ 47 milhões no 1T20. Essa diferença é explicada principalmente pelo reconhecimento de *impairment* nas operações do negócio de níquel combinado com o ganho de R\$ 366 na compra vantajosa da operação de Itapissuma em 2020.

A variação positiva de R\$ 36 milhões no resultado financeiro deve-se, principalmente, à desvalorização de 23% do real frente ao dólar norte-americano que impactou a posição da dívida em dólares, a marcação a mercado de derivativos e os saldos de importação e exportação.

Endividamento e liquidez

Em março de 2021, a dívida bruta da CBA era de R\$ 3,2 bilhões, 9% maior quando comparada ao 4T20, principalmente devido à marcação a mercado dos instrumentos derivativos e à desvalorização de 10% do real frente ao dólar norte-americano no fim do período (de R\$5,20 para R\$5,70).

O gráfico abaixo resume o cronograma de amortização da dívida:

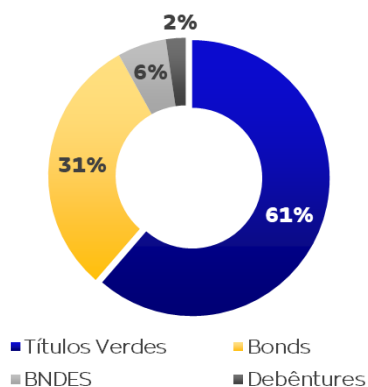


As disponibilidades e aplicações financeiras encerraram o ano em R\$ 0,9 bilhão, sendo 49% denominados em reais. Além disso, a CBA faz parte da linha de crédito rotativo da Votorantim S.A. de US\$ 200 milhões, o que fortalece a posição de liquidez da CBA.

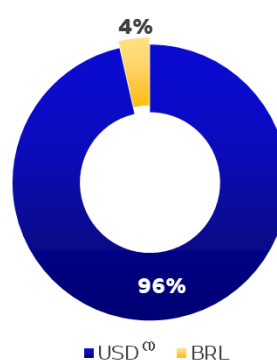
A dívida líquida totalizou R\$ 3,0 bilhões e, conseqüentemente, a alavancagem financeira da CBA, medida pela relação dívida líquida / EBITDA ajustado UDM, atingiu 3,53x, principalmente devido à marcação a mercado não caixa dos instrumentos derivativos no valor de R\$ 0,7 bilhão. Apesar do aumento da alavancagem em relação ao 4T20, a empresa não apresenta risco de liquidez considerando seu perfil de vencimento de dívida alongado sem concentração relevante até 2024 e forte posição de caixa.

O mix de financiamento e a composição da moeda da dívida são apresentados abaixo:

Abertura por instrumento



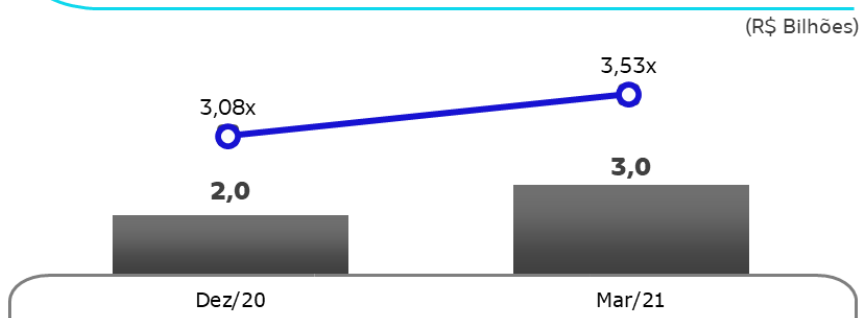
Abertura por moeda



(1) Considera a posição após swap

O gráfico a seguir ilustra a dívida líquida consolidada e a relação dívida líquida / EBITDA ajustado UDM em 31 de março de 2021:

Dívida Líquida e Dívida líquida/EBITDA ajustado



Fluxo de Caixa livre

R\$ milhões	1T21	1T20	1T21 vs. 1T20	
			R\$	%
EBITDA ajustado	360	162	199	123%
Capital de giro /outros	(194)	(124)	(71)	57%
Imposto de renda e contribuição social	(50)	(26)	(25)	95%
CAPEX	(84)	(51)	(33)	63%
CFO	32	(39)	71	N.M.
Investimentos líquidos		(212)	212	N.M.
Resultado Financeiro líquido	(16)	13	(29)	N.M.
Outros dividendos /cisão	(381)	10	(390)	N.M.
FCF	(365)	(228)	(137)	60%

No 1T21, o Fluxo de Caixa Operacional foi de R\$ 32 milhões, explicado pelo melhor resultado operacional parcialmente compensado por maiores receitas, ajustes negativos de derivativos - devido a aumentos nos preços da LME em reais - e maiores estoques de lingotes importados e fluorita, que afetaram negativamente capital.

O Fluxo de Caixa Livre (FCF) foi negativo em R\$ 365 milhões. A variação negativa de R\$ 137 milhões, quando comparada ao ano anterior, é explicada principalmente pela cisão de ativos para a Votorantim S.A.

ESG

O primeiro trimestre de 2021 representou mais um importante passo da CBA frente à agenda ESG e da evolução da Companhia como referência em Sustentabilidade. No que diz respeito ao acultramento ESG, toda a liderança e profissionais elegíveis à remuneração variável contrataram metas de Cultura Organizacional ESG em seus painéis. O processo de definição de metas corporativas ocorre anualmente e a partir deles são desdobradas iniciativas relacionadas a aspectos como redução da emissão de Gases do Efeito Estufa, redução do consumo de água, aumento do percentual de mulheres na organização, dentre outras, que contribuirão para o alcance dos compromissos da Estratégia ESG 2030. Como exemplo, destaca-se a nova parceria firmada entre a CBA e a Universidade Federal de Viçosa (UFV) em prol da preservação da Biodiversidade, que prevê a avaliação do desempenho do adensamento do plantio de árvores numa menor área na região de Mata Atlântica, na Zona da Mata mineira. Além de avaliar e monitorar o desempenho, a pesquisa vai estimular também o trânsito entre espécies de fauna e flora, funcionando como corredor ecológico. Ainda como destaque de iniciativas, foram implementados os Grupos de afinidades pelo Comitê de Diversidade e Inclusão, amadurecendo ainda mais a pluralidade no ambiente da organização.

Em termos de Governança Corporativa, a CBA publicou no início de 2021 seu Relatório Anual 2020, baseado na metodologia GRI, dando transparência aos stakeholders sobre sua performance no ano anterior. Legitimando as suas boas práticas, a Companhia obteve nota "A", no rating MSCI (Morgan Stanley Capital International) - empresa americana referência como provedora de pesquisas e índices.

No que diz respeito à área Social, a Companhia deu continuidade no 1T21 aos investimentos para o combate ao Coronavírus junto aos municípios onde está presente, por meio do projeto de Apoio à Gestão Pública, capacitando os servidores da área de saúde para o enfrentamento da pandemia, tais como: cumprimento do plano de vacinação e esclarecimento sobre o processo administrativo para acesso a recursos federais para aplicação local.

Contato RI

Website: www.cba.com.br/imprensa/demonstracoes-financeiras/

E-mail: ir@cba.com.br

Tefefone: +55 11 5508-6934

ANEXO I – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Demonstração intermediária do resultado consolidado		
Em milhares de reais		
	Consolidado	
	1/1/2021 a 31/3/2021	1/1/2020 a 31/3/2020
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	1.792.824	1.252.738
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.349.038)	(1.104.594)
Lucro bruto	443.786	148.144
Receitas (despesas) operacionais		
Com vendas	(7.842)	(6.544)
Gerais e administrativas	(69.278)	(57.159)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(231.568)	340.531
	(308.688)	276.828
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	135.098	424.972
Resultado de participações societárias		
Equivalência patrimonial	(17.169)	(26.245)
	(17.169)	(26.245)
Resultado financeiro líquido		
Receitas financeiras	8.357	13.736
Despesas financeiras	(164.040)	(67.361)
Variações cambiais, líquidas	(89.023)	(227.491)
	(244.706)	(281.116)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(126.777)	117.611
Imposto de renda e contribuição social		
Correntes	(18.064)	(11.556)
Diferidos	11.628	(59.023)
Lucro (prejuízo) do trimestre	(133.213)	47.032
Prejuízo do trimestre atribuído aos acionistas controladores	(150.536)	35.452
Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores	17.323	11.580
Lucro (prejuízo) do trimestre	(133.213)	47.032

ANEXO II – FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

Demonstração intermediária do fluxo de caixa consolidado		
Em milhares de reais		
	Consolidado	
	1/1/2021 a	1/1/2020 a
	31/3/2021	31/3/2020
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(126.777)	117.611
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa		
Juros, variações monetárias e cambiais	149.569	203.493
Equivalência patrimonial	17.169	26.245
Depreciação, amortização e exaustão	113.100	91.376
Contratos futuros de energia	(10.720)	12.266
Instrumentos financeiros derivativos	239.082	
Perda líquida na venda de investimentos		994
Reconhecimento de ganho por compra vantajosa na aquisição de investimentos		(365.999)
Constituição (reversão) para desvalorização de ativos (<i>impairment</i>)	122.943	(789)
Constituições de provisões, líquidas	12.103	11.086
	516.469	96.283
Decréscimo (acrécimo) em ativos		
Aplicações financeiras	282.705	32.693
Instrumentos financeiros derivativos	(134.053)	6.077
Contas a receber de clientes	(167.536)	(111.511)
Estoques	(170.399)	(35.126)
Tributos a recuperar	44.565	3.652
Partes relacionadas	350	(80)
Depósitos judiciais	(22)	3.436
Demais créditos e outros ativos	31.379	911
Acrécimo (decrécimo) em passivos		
Fornecedores	85.340	42.962
Risco sacado a pagar	(4.702)	81.668
Salários e encargos sociais	(64.817)	(33.082)
Tributos a recolher	(4.586)	146
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas	(5.573)	(11.946)
Demais obrigações e outros passivos	39.804	(5.106)
Caixa proveniente das atividades operacionais	448.924	70.977
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos e uso do bem público - UBP	(25.451)	(12.247)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(50.446)	(25.857)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	373.027	32.873
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado e intangível	(84.109)	(51.469)
Aquisição de investimento		(224.244)
Aumento de capital em investidas		
Recebimento pela venda de ativos		3.950
Dividendos recebidos		9.852
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(84.109)	(261.911)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captações de recursos		250.000
Amortização de empréstimos e financiamentos	(26.894)	(21.158)
Redução de capital	(380.500)	
Instrumentos financeiros derivativos	4.748	
Dividendos deliberados		
Liquidações de arrendamentos	(4.086)	(3.108)
Caixa líquido das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(406.732)	225.734
Acrécimo (decrécimo) em caixa e equivalentes de caixa	(117.814)	3.533
Efeito no caixa de empresa adquirida e incluída na consolidação		6.837
Caixa e equivalentes de caixa no início do trimestre	632.438	190.321
Caixa e equivalentes de caixa no fim do trimestre	514.624	193.854

ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Balanço patrimonial intermediário consolidado

Em milhares de reais

Ativo	Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Consolidado	
	31/3/2021	31/12/2020		31/3/2021	31/12/2020
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	514.624	632.438	Empréstimos e financiamentos	89.610	63.839
Aplicações financeiras	338.976	616.936	Instrumentos financeiros derivativos	594.614	398.782
Instrumentos financeiros derivativos	15.547	115.253	Arrendamentos	10.862	8.805
Contas a receber de clientes	643.793	474.715	Risco sacado a pagar	589.879	594.581
Estoques	1.243.928	1.069.880	Fornecedores	511.291	425.951
Tributos a recuperar	431.713	442.365	Salários e encargos sociais	110.849	175.666
Dividendos a receber	25	25	Tributos a recolher	37.198	74.166
Outros ativos	45.268	53.535	Adiantamento de clientes	42.584	31.862
			Dividendos a pagar	29.111	33.810
	3.233.874	3.405.147	Uso do bem público - UBP	47.703	47.703
			Contratos futuros de energia	62.637	65.490
			Partes relacionadas	16.405	561
			Provisões	16.432	522
			Outros passivos	103.503	68.925
				2.262.678	1.990.663
Não circulante			Não circulante		
Realizável a longo prazo			Empréstimos e financiamentos	3.116.635	2.882.666
Aplicações financeiras	64	64	Instrumentos financeiros derivativos	110.329	905.084
Instrumentos financeiros derivativos	21.553	864.486	Arrendamentos	9.894	7.110
Tributos a recuperar	814.212	848.125	Partes relacionadas	14.100	2.034
Imposto de renda e contribuição social diferidos	316.205	175.768	Provisões	897.421	760.947
Partes relacionadas	16.563	16.913	Uso do bem público - UBP	707.493	715.713
Depósitos judiciais	15.163	15.141	Contratos futuros de energia	145.143	153.010
Outros ativos	17.139	33.528	Outros passivos	52.969	53.585
	1.200.899	1.954.025		5.053.984	5.480.149
			Total do passivo	7.316.662	7.470.812
Investimentos	174.853	198.774	Patrimônio líquido		
Imobilizado	4.937.785	5.106.496	Capital social	4.049.460	4.950.095
Intangível	674.022	531.263	Prejuízos acumulados	(652.975)	(985.901)
Direito de uso	20.044	15.240	Ajustes de avaliação patrimonial	(664.820)	(400.795)
	7.007.603	7.805.798	Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	2.731.664	3.563.399
			Participação dos acionistas não controladores	193.151	176.734
			Total do patrimônio líquido	2.924.815	3.740.133
Total do ativo	10.241.477	11.210.945	Total do passivo e patrimônio líquido	10.241.477	11.210.945